



REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	29/01/2019
Reunião:	1ª Reunião GTAOH 2019
Grupo:	Grupo de Trabalho de Acompanhamento das Operações Hidráulicas - GTAOH
PARTICIPANTES	
INSTITUIÇÃO	
Paulo Diniz	ONS
Rafael Barro	ONS
Humberto Duarte	Light Energia
Diogo Azevedo	Light Energia
Lincoln Barreto	Light Energia
Lude Viana	Light Energia
Pedro da Costa	Light Energia
Edson Falcão	INEA
Allan Mota	INEA
Larissa Ferreira	SEAS
Diego Pena	ANA
Roberto Morais	ANA
José Luiz Governo	Comitê Guandu/ ABES
Paula de Tarso	GUANDU
José Jorge Rossi	CEDAE
Camila Reggiani da Silva	Fibria
José Roberto Schmidt	CETESB
Fabrcio Gomes	DAEE
Wanderlei de Abreu	DAEE
Thiago Eustáchio Antonio	PCH Queluz e Lavrinhas
Celso Bandeira de Melo Ribeiro	UFJF
Hiroaki Makibara	SSRH
Vera Lúcia Teixeira	CBH-MPS
Edson José Rezende Luciano	CESP
Júlio Cesar Ferreira	CESP
João Gomes de Siqueira	CBH-BPSI
Carlos Ronald Macabu	CBH-BPSI
Giovani	Defesa Civil Municipal de Campos de Goytacazes
Lídia Vaz Aguiar	FIRJAN
Marcelo Carvalho	FURNAS
Tipo:	Videoconferência
Local:	ANA, ONS, FIRJAN Campos dos Goytacazes, CBH/PS, DAEE Taubaté, AGEVAP, CESP, SABESP, CETESB e FIESP.
RELATO DA REUNIÃO	

1) Aprovação do registro da 6ª reunião, realizada em 29/10/2018;

O Sr. Edson Luciano (CESP) solicitou a correção do nome de sua instituição na lista de presença. e João Gomes (CBHPSI) pediu que considerassem as alterações em sua fala enviadas por e-mail. Após as devidas correções, o registro de reunião foi aprovado.

2) Apresentação do ONS: Condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul;

Paulo Diniz (ONS) iniciou a apresentação mostrando os resultados verificados até dia 28/01. Mencionou que durante o período seco do ano foram registrados resultados próximos aos de 2014, sendo este ano referência histórica de baixa vazão, e que durante o início de novembro houve aumento da vazão natural, porém esse crescimento não foi mantido no mês de dezembro e ao invés disso houve queda dessa vazão. Disse que o mês de janeiro que historicamente é um mês de ganho de armazenamento na bacia do rio Paraíba do Sul encontra-se muito abaixo da média. Apesar da baixa vazão, o armazenamento equivalente permaneceu com um crescimento estável. As operações realizadas no reservatório de Paraibuna vêm mantendo uma relação positiva entre afluência e defluência, não muito intensa como seria esperado nesse momento do ano. Explicou, que ocorreu uma falha no monitoramento dos níveis do reservatório de Santa Branca, e que o reservatório apresentou uma queda maior do que a registrada. O níveis do reservatório de Jaguari se mantem com elevação significativa, apesar de menor do que o esperado. Já o reservatório de Funil vem operando segundo as regras dos volumes de espera para controle de cheias. Os modelos de previsão meteorológica, ETA e o GFS vem divergindo quanto a previsão para os próximos dias. Com relação a curva de segurança do Rio Paraíba do Sul observa-se que o início de fevereiro se encontra com menor crescimento ao se comparar com o mesmo período do ano passado, porém deve ser aguardado até o término do período chuvoso para se ter então noção completa da quantidade de água disponível para enfrentar o período seco do ano.

3) Informações do SAAE Jacareí sobre andamento da implementação de solução na sua captação;

O Sr. Humberto Duarte (Light) iniciou o item mencionando que nenhum integrante do SAAE Jacareí estava presente na reunião e por isso perguntou ao DAEE se teriam alguma informação relativa às obras realizadas na captação do referido município.

O Sr. Fabrício Gomes (DAEE) disse que estava tentando entrar em contato com o SAAE Jacareí.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) lembrou que não necessariamente o SAAE precisaria estar na reunião para se posicionarem com relação ao assunto, poderia ser respondido de maneira formal através de um e-mail.

O Sr. Edson Falcão (INEA) propôs que fosse realizado um teste com a redução da vazão, como já havia sido acordado em reuniões anteriores com os representantes do SAAE, e caso identificados problemas, os mesmos acionariam o protocolo de emergência e a

condição anterior voltaria a ser operada.

O Humberto Duarte (Light) comentou que havia sido informado pelo SAAE que seriam concluídas as obras ao fim de novembro/2018. Posteriormente em uma teleconferência foi postergado o prazo de conclusão, para janeiro/2019 sem data precisa durante o mês e por isso esperava uma posição do andamento da situação.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) fez uma contextualização sobre o assunto tratado na teleconferência informando que durante a reunião foi entrado em contato com o SAAE e foi dada a informação de que não existiria conforto por parte deles em reduzir a vazão até o término das obras, sendo que essa informação foi registrada formalmente por e-mail.

O Sr. Edson Falcão (INEA) disse que a ultima data apresentada, em janeiro, foi acordada e registrada, não existindo assim motivos para não haver a mudança prevista, sugerindo então que seja enviado um e-mail informando que as mudanças acontecerão a partir do dia 1º de fevereiro e havendo problema o SAAE Jacareí poderá acioná-los. Perguntou se o DAEE e a SSRH teriam alguma observação a ser feita.

O Sr. Hiroaki Makibara (SSRH) mencionou essa o DAEE está tratando sobre a questão do SAAE Jacareí. Lembrou que na captação de Jacareí a outorga é da ANA e o DAEE está em caráter de contribuição, por isso essa decisão seria da ANA, como órgão outorgante.

O Sr. Wanderley Soares (DAEE) informou que tinha acabado de entrar em contato com a Daiane Simões (SAAE Jacareí) e de acordo com a mesma já foram enviados e-mails para o Andre Marques (AGEVAP) e para o ONS dizendo que não haveria condição de acontecer a alteração agora na vazão, pois as bombas compradas chegariam nessa semana e só começariam a ser instaladas na semana posterior.

O Sr. Roberto Morais (ANA) disse que o assunto já foi discutido e que não há omissão por parte da ANA, pois foi combinado que o DAEE de Taubaté e a AGEVAP teriam uma ação mais direta nesse caso, até por uma questão de localização. Mencionou que a ANA não irá romper esse processo que foi combinado, que é de preservar a captação de Jacareí, a não ser que haja manifestação contrária. Disse que diante da dificuldade de contato, propões duas alternativas: esperar o SAAE Jacareí responder ou estressar o sistema diminuindo para vazão para 30 m³/s e aguardar a manifestação do SAAE, mas que o Grupo deve estar de acordo.

O Sr. Humberto Duarte (Light) comentou que o e-mail enviado pelo SAAE ao ONS, informa que houve um atraso na entrega dos equipamentos e que só seria possível a redução da vazão em fevereiro, não especificando datas.

O Sr. Rafael Barro (ONS) leu o e-mail enviado pela Daiane Simão (SAAE Jacareí) no dia 24/01/2019 em resposta a um questionamento feito pelo Sr. Francisco Gusso. No e-mail, a representante do SAAE informou que caso haja uma redução de vazão na captação de 35 para 30m³/s, sem a finalização das obras, poderia colocar em risco o abastecimento do município. Mencionou sobre o andamento das obras e que ocorreram atrasos não

previstos. Por isso, solicitou a prorrogação de prazo para efetivação da redução da vazão de Santa Branca.

O Sr. Humberto Duarte (Light) disse que através desse e-mail ficou entendido que o posicionamento do SAAE de Jacareí é para a não redução da vazão de 35 m³/s para 30 m³/s até o fim de fevereiro.

José Luiz Governo (Comitê Guandu/ABES) sugeriu que seja agendada reunião no fim de fevereiro para reavaliar a situação.

O Sr. Edson Falcão (INEA) reiterou a ideia de que poderia ser agendada uma data para a redução de vazão e caso exista alguma eventualidade retornassem a vazão para 35 m³/s.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) propôs que seja marcada uma teleconferência com os principais envolvidos nessa decisão, com a presença da Sra. Daiane Simões (SAAE Jacareí) para que seja conversado se existe uma folga que possibilite a diminuição da vazão. A teleconferência teria também a presença do DAEE, INEA, Light, ANA, SESC, ONS e a Agevap.

O Sr. Fabricio Gomes (DAEE) respondeu positivamente dizendo que é possível entrar em contato para agendamento da reunião.

O Sr. Roberto Morais (ANA) disse que concorda e que está a disposição de participar da teleconferência.

4) Apresentação sobre rio Pirai em Tocos e Barragem de Santana;

O Sr. Humberto Duarte (Light) iniciou o item comentando que foi sugerido pela Light Energia que fossem implantadas as vazões previstas pela ANA/ INEA em 2020.

O Sr. Fabricio Gomes (DAEE) solicitou a palavra para informar que conseguiu contato com a Sra. Daiane Simões (SAAE Jacareí) e agendou a teleconferência para o dia 30/01/2019, às 14 horas.

O Sr. Humberto Duarte (Light) continuou sua fala mencionando sobre a barragem de Santana. Mencionou que existe a necessidade de realizar uma dragagem na região da comporta de fundo e logo após essa dragagem aconteceria uma inspeção da comporta e a partir dessa inspeção haveria três opções: a primeira seria manter a comporta existente, a segunda seria fazer uma nova comporta com um tamanho menor, e a última opção é a instalação de uma válvula na comporta.

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) perguntou sobre a data da realização dessas operações.

O Sr. Humberto Duarte (Light) disse que ambas as operações serão finalizadas em 2020.

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) falou que já foi procurada sobre a questão de Tocos e que a situação foi iniciada em 2015 e questionou se não é possível uma solução paliativa

ou se só em 2020 que terá resolução.

O Sr. Humberto Duarte (Light) mencionou que as medidas poderiam ser implantadas com segurança somente em 2020. Aproveitou para explicar as consequências negativas para as comportas funcionando dentro de condições que elas não foram previstas.

A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) perguntou como está essa discussão no âmbito do GAOPS sobre o assunto.

O Sr. Humberto Duarte (Light) disse que tendo em vista que não participa do GAOPS, não pode dar informações detalhadas sobre o assunto.

O Sr. Roberto Morais (ANA) disse que a questão do Complexo de Lajes é que operam com 119 m³/s de bombeamento mínimo em Santa Cecília e 120 m³/s máximo em Pereira Passos permanecendo uma diferença de 1 m³/s. Porém observaram que existe mais água do que 1 m³/s dentro da bacia de drenagem do rio Pirai. Em função das novas vazões dadas para o rio Pirai, estão fazendo novo estudo para revisão desses valores para dar uma folga operacional para Light e para chegarem mais perto da realidade. Disse que a vazão atualmente está maior que 120 m³/s, em função do controle de cheias do reservatório de Lajes, para garantia de segurança do barramento. Mencionou que a ideia é que a nova regra contemple isso e deixe a operação mais clara para todos. Falou que há um impacto local da operação, porém estão com essa nova dinâmica da operação junto ao GAOPS. Informou que, a vistoria possibilitará que o GAOPS tenha toda a visão do sistema. Mencionou que o sistema não foi projetado para a operação atual, e disse que está sendo acordado um cronograma com a Light, pois a prática desta vazão dependem de intervenções na situação atual dos barramentos. Mencionou que as novas regras estão em fase de finalização e estarão divulgando para que todos possam entender quais serão os novos pontos de monitoramento e quais serão os limites de cada ponto.

O Sr. Humberto Duarte (Light) mencionou que a vazão sanitária continua sendo praticada na barragem Santana com afluência de 32 m³/s durante 15 minutos.

5) Assuntos Gerais.

O Sr. João Gomes (CBH-BPSI) realizou apresentação sobre os problemas decorrentes da baixa vazão do rio Paraíba do Sul na Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana. Falou sobre as características fisiográficas da Bacia, a base de dados do CBH BPSI, o Grupo de Trabalho Manejo de Comportas e sobre o Centro de Monitoramento e Gestão do CBH BPSI.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) mencionou que sentiu falta de algumas informações, dentre elas a falta de um porquê do problema na demanda da água, ou seja, qual o uso múltiplo que está tendo impacto direto em decorrência dos baixos níveis de água do rio Paraíba do Sul.

O Sr. João Gomes (CBH-BPSI) respondeu dizendo que a baixa quantidade de água leva a intrusão salina nos corpos hídricos da região, levando não somente a um problema ambiental, mas também causando problemas para agricultura e pecuária regional. Pediu

para que seja aumentado o nível do rio sob essa justificativa.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) disse que para esclarecer a situação pede a confirmação se o problema causado pela intrusão salina está relacionado somente com a agropecuária e não com abastecimento da população.

O Sr. João Gomes (CBH-BPSI) confirmou e complementou dizendo que além dos problemas citados, também há um problema ambiental na região. Questionou o porquê das outras bacias atuarem com maior volume de água do que é considerado necessário e se esse volume não poderia estar ajudando a curto prazo a Bacia do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

O Sr. Edson Falcão (INEA) disse que até seria possível o aumento da vazão de Santa Cecília, porém teme que talvez não seja o suficiente para a resolução dos problemas elencados pelo João Gomes.

O Sr. Humberto Duarte (Light) falou que o excesso de volume no bombeamento de Santa Cecília, mencionado pelo Sr. João Gomes não tem sido registrado e que a média de bombeamento de alguns meses fica muito próxima ao necessário, mas existe uma dificuldade de fazer esse volume necessário no dia a dia por conta de incontáveis variáveis atuantes no processo.

O Sr. Paulo Diniz (ONS) mencionou que não é certo avaliar toda a operação baseada no resultado de um dia só, então explica como funciona a medição dos dados de vazão passados pela ANA, além de explicar como funciona a operação de sistema interligado nacional.

O Sr. João Gomes (CBH-BPSI) finalizou a apresentação dizendo que o problema atual da região do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana está em fase de estudo e a proposta lançada por ele na reunião foi uma tentativa de solucionar o problema. Mencionou que entende que não será possível resolver naquele momento, porém pede apoio ao Grupo para que pensem e estudem a melhor forma de resolvê-lo de forma definitiva.

O Sr. Roberto Morais (ANA) mencionou que a ANA tem sensibilidade com relação ao problema e que ele deve sim ser colocado em pauta de discussão nesse comitê.

Não havendo maiores colocações o Grupo sugeriu que a próxima reunião seja agendada para o dia 26 de fevereiro de 2019, porém caso haja chuva no mês de fevereiro será então adiada a reunião para 02 de abril. Não havendo mais assuntos a reunião foi encerrada.

Início	14:40 horas	Encerramento	16:50
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		